

O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE NURSE IN THE PREVENTION OF ACCIDENTS IN CHILDREN: EXPERIENCE REPORT

**FABIANA VARGAS DOS REIS SILVA¹, ANTÔNIA DA CONCEIÇÃO
CYLINDRO MACHADO².**

¹Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – e-mail: fabibetel1@gmail.com.

²Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Especialista em Enfermagem Pediátrica pela UFRJ. Professora Adjunto 1 da Universidade Unigranrio – e-mail: haccmachado@oi.com.br.

RESUMO

Trata-se do relato de uma experiência, vivenciada durante a prática da disciplina Estágio Supervisionado Integralizador I (ESI-I), durante o 9º período do curso de graduação em enfermagem. A partir da realização de uma ação de educação em saúde tendo como cerne os acidentes de prevalência na infância, destinada aos pais e responsáveis das crianças pacientes de uma unidade hospitalar pediátrica.

PALAVRA-CHAVE: enfermagem, educação em saúde, criança, acidentes.

ABSTRACT

This is the report of an experience, lived during the practice of the discipline Supervised Supervisor I (ESI-I), during the 9th period of the undergraduate nursing course. From the accomplishment of a health education action having at its core the childhood prevalence accidents, destined to the parents and responsible of the children patients of a pediatric hospital unit.

KEYWORDS: Nursing, health education, child, accidents.

INTRODUÇÃO: O enfermeiro é um profissional indispensável para o cuidado e a assistência em saúde, é um fato inegável que sua responsabilidade é tamanha, tanto quanto precisa ser o seu conhecimento. Em se tratando de conhecimento o

período da graduação é o momento em que se inicia a construção deste para o profissional, vale ainda dizer que esta construção não se conclui ao fim da graduação, mas é um processo contínuo que precisa evoluir na mesma velocidade e qualidade em que evolui a ciência e as tecnologias que se relacionam com a área da saúde. Hoje temos vivenciado uma enfermagem científica e competente, contudo fica claro que não há como desvincular essa evolução e competência, da qualidade de ensino da graduação em enfermagem, uma vez que entendemos que é neste momento que se dá a gênese deste profissional. De acordo com a resolução cne/ces nº 3 (art. 7º, 2001), Como parte do processo de aprendizagem na graduação em enfermagem está incluso o estágio supervisionado, que permite ao futuro profissional a aplicabilidade do conteúdo teórico adquirido e ainda uma espécie de adaptação e imersão na realidade cotidiana que o aguarda futuramente. A presença do futuro profissional no campo prático ainda durante a graduação, faz como que ele possa ter contato com situações que serão como alavanca para o desenvolvimento do pensamento crítico, do relacionamento terapêutico, a habilidade de administrar sensações e emoções que não são possíveis serem dimensionadas em sala de aula somente com o conhecimento teórico. Na prática do campo de estágio o acadêmico se depara com distintos casos e faixas etárias, uma destas é a criança, que exige uma abordagem extremamente peculiar dada suas especificidades. Em se tratando de peculiaridades quando olhamos para os agravos em saúde que acometem as crianças, percebemos o quanto estas são vulneráveis. Dentre os agravos que acometem esta classe etária, estão os acidentes. Segundo a ONG Criança Segura Brasil (2015), os números de acidentes sofridos por crianças são alarmantes, sendo estes a principal causa de morte e hospitalização, e em sua grande parte são preveníveis. O profissional de enfermagem no cuidado a criança, é peça fundamental no processo de prevenção de agravos em saúde, a partir do desenvolvimento de ações que instrumentalizem pais e/ou responsáveis ao favorecimento da prevenção dos acidentes. Este assunto se torna relevante quando entendemos ser o enfermeiro um profissional essencial na prática de educação e saúde, com vista ao favorecimento da promoção de saúde do indivíduo. **MÉTODO:** Relato de experiência, cuja atividade teve como gênese a exigência curricular da disciplina Estágio Supervisionado Integralizador I (ESI-I), para o 9º período do curso de graduação em enfermagem. Onde em atuação nas redes básica e hospitalar foram evidenciadas algumas questões que nos chamam a atenção quanto ao cuidado à saúde da criança. Tendo sido implementada no primeiro semestre letivo do ano de 2015, em unidade de saúde no município de Duque de Caxias. A experiência se deu pela realização de uma ação de educação em saúde cujo tema central fora os acidentes de prevalência na infância, esta foi destinada aos pais e responsáveis das crianças pacientes da unidade. A partir do tema central, os seguintes assuntos foram contemplados: quedas, afogamento, queimaduras e envenenamento. A abordagem era realizada em grupo e também individualmente, o critério para a eleição da abordagem se definia a partir da observação da demanda na unidade no momento em que a atividade se daria. Os recursos utilizados eram

visuais com cartazes e fotos e informativos impressos. **APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS:** As crianças são vítimas de muitos agravos a sua saúde causados por acidentes, e entendemos que muitos destes poderiam ser evitados de alguma maneira. A convivência com pais e responsáveis que já vivenciaram algum agravo deste tipo nos fazem perceber o quanto a falta de conhecimentos sobre o desenvolvimento da criança, podem cooperar significativamente para o dano a saúde de da mesma. Durante a abordagem aos pais e/ou responsáveis das crianças pacientes da unidade, muitos foram os relatos de acidentes que haviam ocorrido com essas crianças assim também como com outras pertencentes à mesma família. Destes relatos a grande maioria afirma que os acidentes ocorreram em âmbito doméstico, e que as crianças não estavam sozinhas no momento do ocorrido. Em meio aos relatos durante a abordagem dos assuntos pôde-se identificar que o acidentes mais comuns que atingem a esse grupo são as quedas. Quedas de berço, cama e cadeira foram as mais citadas pelos relatantes, seguidas pelos casos de afogamento. Alguns casos de queimadura e envenenamento também foram citados, contudo neste grupo em número muito reduzido. De uma forma geral os acidentes ocorridos, foram fruto de descuido e ainda desconhecimento por parte dos pais e/ou responsáveis das habilidades destas crianças. Falas do tipo “eu não sabia que ela conseguia fazer isso”, “foi só um piscar de olhos”, “eu não vi que ela já estava virando”... Foram amplamente difundidas por parte dos pais e/ou responsáveis. Além da falta de conhecimento por parte dos pais e/ou responsáveis os mitos culturais também interferem neste processo, sendo muitas vezes gatilho para que os acidentes aconteçam, o que precisa gerar no enfermeiro a insistência no fornecimento de informações corretas e que ajudem aos pais e /ou responsáveis no cuidado seguro a criança. Uma questão que nos chamou a atenção durante o período de realização da atividade, é que os pais e/ou responsáveis não só não sabem como proceder para evitar os acintes, mas também não sabem o que fazer quando os mesmos acontecem. Segundo Organização não Governamental (ONG) Criança Segura Brasil, atuante no Brasil desde 2001 integrante da rede internacional Safe Kids Worldide que se dedica à promoção da prevenção de acidentes com crianças e adolescentes “conhecer as particularidades e diferentes características do desenvolvimento de uma criança também é um bom caminho para compreender a incidência de determinados acidentes”. Segundo o DATASUS em 2012 foram mais cinco mil, o número de crianças menores de 1 ano de idade hospitalizadas por conta de acidentes, além disso um estudo realizado pela ONG Criança Segura Brasil mostrou que a percepção materna em relação a realidade dos acidentes entre outras foi a seguinte: “Torna-se evidente o desconhecimento por parte da maioria quanto a incidência de acidentes com crianças que resultam em hospitalizações ou mortes” (Criança Segura Brasil, 2008). **CONCLUSÃO:** A partir desta vivência aqui relatada e da problemática abordada, entendemos a importância do papel de educador em saúde do enfermeiro no que tange a saúde da criança e prevenção de acidentes, utilizando-se de práticas que visem não só os cuidados com os agravos a saúde da criança, mas prioritariamente a prevenção destes e a instrumentalização

dos pais e responsáveis, afim da preservação da integridade e do desenvolvimento saudável destas. A observação dos fatos nos faz repensar a assistência de enfermagem no atendimento criança levando-se em consideração o fato de que algumas informações importantes sobre os cuidados ao RN e lactentes não são fornecidas a contento. Fica evidenciada a necessidade de o profissional enfermeiro estar precisa fornecendo aos pais e/ou responsáveis, informações que os instrumentalizem no cuidado a criança a fim de prevenir ou ainda evitar s acidentes na infância.

REFERÊNCIAS

Acidentes com Crianças no Brasil e o Comportamento das Mães Percepção X Realidade dos Números. Disponível em: <<http://www.criancasegura.org.br/images/midia/pesquisadivulgacao%20out%2008.pdf>>. Acessado em: 10 jun. 2015.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acessado em: 10 jun. 2015.

Mapeamento da Ação Finalística Evitando Acidentes na Primeira Infância. Plano nacional da primeira infância - projeto observatório nacional da primeira infância. Disponível em: <<http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2015/01/RELATORIO-DE-MAPEAMENTO-EVITANDO-ACIDENTES-versao-4-solteiras.pdf>>. Acessado em: 15 jun. 2015.

CNE. **Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001.** Conselho nacional de educação (CNE). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acessado em: 15 jun. 2015.

Sinus 2014. Organização Mundial da Saúde (OMS). Guia de Estudos. Disponível em: <<http://sinus.org.br/2014/wp-content/uploads/2013/11/OMS-Guia-Online.pdf>>. Acessado em: 10 mar. 2015.